

PONTIFÍCIO ATENEU SANTO ANSELMO

Faculdade de Teologia

**ASSOCIAÇÃO SÃO PAULO DE ESTUDOS SUPERIORES
INSTITUTO SÃO PAULO DE ESTUDOS SUPERIORES**

**O NOVO ÊXODO
Análise literária de Jo 6,1-15**

OLIVEIRA Geovani Pereira de

Literatura Joanina e Cartas Católicas

Prof: Shige Nakanose

São Paulo 2022

O NOVO ÊXODO

Análise literária de Jo 6,1-15

I. Introdução geral:

Esta pesquisa tem como objetivo analisar o texto da multiplicação dos pães Jo 6,1-15., numa perspectiva do comer juntos para a tradição judaica, ao realizar a multiplicação dos pães onde toda a multidão é saciada Jesus realiza uma nova aliança onde todas as pessoas tem o direito e a dignidade de participar da refeição, o banquete da vida, pois o banquete oferecido por Jesus conduz o povo a “vida em abundancia” (Jo 10,10), enquanto o banquete do império e do sistema econômico dominante gera a morte e a desigualdade social, onde os pobres não tem direito a vida digna.

Apesar do Evangelho de João apresentar uma estrutura cronológica e teológica própria, o relato da multiplicação dos pães está presente nos quatro Evangelhos. Em Marcos e Mateus o relato aparece duas vezes (Mc 6,32-33; 8,1-10 e Mt 14,13-21; 15,29-38) enquanto Lucas e João narram a multiplicação dos pães apenas uma vez (Lc 9,10-17 e Jo 6,1-15). Percebe-se que a refeição é central na vida do povo de Israel, isso é conservado pelas comunidades cristãs.

A moldura teológica para compreender a pericope Jo 6,1-15 é a narrativa teológica do êxodo com suas afluências (cf. Ex 6,5; Nm 11,13; 6,7;11,22), diz respeito a saída de Moisés com o povo do Egito, centro de opressão e escravidão sociopolítica, até a comunidade formada no deserto orientada pela Lei mosaica e centrada na partilha. Com base nesse relato, o texto de Jo 6,1-15 começa mostrando Jesus que se desloca da desloca da capital para o interior, ou seja, logo após o episódio de Jo 5, 15-47, em Jerusalém (centro religioso e comercial do povo judeu), para a Galileia, periferia interiorana. O relato da multiplicação dos pães acontece na Galileia, a beira do lago da Galileia, ou de Genesaré, ou Tiberíades, como é chamado no fim do século I, no tempo do Quarto Evangelho.

II. Estrutura da pericope:

Nesta pesquisa apresentar-se-á duas possíveis estruturas para o texto de Jo 6,1-15. A primeira é destacada por Rech (2006, p. 17-18), diz que a pericope da multiplicação dos pães tem estrutura semelhante a qualquer outro relato de milagres ou sinais como João relata no Quarto Evangelho, claro com algumas peculiaridades próprias de João.

- a) Introdução: vv. 1-4 / (descrição do ambiente e do encontro).
- b) Maiores detalhes: vv. 5-9 / (o problema e o esforço para superá-lo).
- c) A súplica do pedinte: v. 5/ (a grande multidão e nem os discípulos chegam a pedir). (É Jesus que toma a iniciativa e, ao mesmo tempo que faz a pergunta já sabe o que vai fazer, tem a solução (v.6).
- d) A intervenção de Jesus: vv. 5b. 10.11.12b.
- e) O efeito produzido: vv. 12-13.
- f) A reação das atendidos: v. 14-15, e de Jesus em relação a eles: v.15.

Um segundo modelo de estrutura para a pericope de Jo 6, 1-15, é-nos apresentado por Mateos e Barreto (1999, p. 297). Vale destacar que a narrativa movimenta-se tendo como pano de fundo o livro do Êxodo.

- a) 6, 1-4: A pericope começa com a ida de Jesus para o outro lado do mar e a subida ao monte, perto da Páscoa.
- b) 6, 5-10a: A multidão que se aproxima serve de ocasião ao diálogo de Jesus com Filipe a respeito da possibilidade de dar-lhes de comer e a intervenção de André.
- c) 6, 10b13: Jesus pega o alimento disponível e, após dar graças a Deus, o reparte com toda a multidão até que ela se sacie. Nota-se a abundância das sobras e o dever de recolhe-las.
- d) 6, 14-15: O fato suscita duas reações: uma, da massa do povo, que considera Jesus como a figura do Profeta prometido; e a outra, de alguns que não se nomeiam, por detrás dos quais se adivinham os discípulos, que querem fazê-lo rei.

III. Análise Semântica:

O painel teológico para análise semântica de Jo 6, 1-15 é a narrativa teológica do Êxodo com suas afluências (cf. Ex 6,5; Nm 11,13; 6,7; 11,22).

Depois disto, v. 6,1. (μετά οὗτος); Preposição + pronome demonstrativo. Há uma mudança temporal e espacial e, indica um rompimento com o versículo anterior.

A passagem do capítulo 5 ao 6 é brusca do ponto de vista topográfico, pois, Jesus estava em Jerusalém e, sem transição, acha-se às margens orientais da Galileia. Estamos situados no relato da multiplicação dos pães. No capítulo anterior Jesus afirmava que Moisés escrevera acerca dele, refere-se a obra libertadora de Moisés, tirando o povo da escravidão do Egito. Percebe-se que no capítulo 5,8 Jesus dá força e liberdade para caminhar, isso é

condição necessária para empreender o caminho do Êxodo, ou seja, a libertação. Este episódio é celebrado nas proximidades da Páscoa, a festa que comemora o antigo Êxodo, sendo o acontecimento mais importante da história do povo judeu, anunciava o que Jesus realizará. (cf. MATEOS E BARRETO, 1999, p. 297-298).

Raymond Brown, dá outra explicação para o possível lugar onde ocorreu o milagre da multiplicação dos pães, afirma que o problema sobre o lugar onde ocorreu o milagre será discutido no v. 23. Brown, diz que se o relato joanino situou a multiplicação nas proximidades de Tiberíades na praia do sudeste do lago, o autor omite a frase indicando a localização numa tentativa de conformar Jo com Lc 9,10, que localiza a multiplicação em Betsaida, no litoral nordeste. (cf. BROWN, 2020, p, 461).

Mar da Galileia/Lago, v. 6,1. (θάλασσα Γαλιλαία): Substantivo feminino + Substantivo feminino. Galileia, Tiberíades, Genesaré. Grandes cidades do Império Romano, periferia, longe de Jerusalém.

Multidão: (ὄχλος); Substantivo masculino. Povo comum, sem identidade. Massa informe, sem rosto, sem identidade.

De Tiberíades: Marcos e Mateus falam de “o Mar da Galileia”; Lc 5,1 fala de “o Lago de Genesaré”, desta forma, no Novo Testamento, somente João lhe dá o nome de Tiberíades. Pelo fato de o rei Herodes ter terminado a construção da cidade de Tiberíades por volta dos anos 20, dá-se a entender que o nome Tiberíades veio a se tornar comum depois da morte de Jesus. Com certeza, quando João escreve o Evangelho esse nome era bem popular. Ainda, o nome se encontra na literatura judaica do 1º século. (cf. BROWN, 2020, p, 461).

Viram os sinais: (θεωρέω τό σημεῖον); Verbo + Artigo definido + Substantivo neutro. Um sinal, um milagre, algo sobrenatural.

Este verbo foi usado em Jo 2,23. Com os sinais realizados por Jesus, tanto a cura de um doente que residia em Cafarnaum (4,46) e, outro em Jerusalém, vale lembrar que ambos representam o povo oprimido, a multidão começa a segui-Lo, pois ao ver que Jesus transmite vida aos fracos, pobres e oprimidos. Desta forma, com estes sinais Jesus preparou o seu Êxodo a fim de tirar o povo da opressão que vive. Diferentemente de Moisés, os sinais realizados por Jesus, tem em vista o bem do povo, a vida em abundância, e não sinais de terror contra os poderosos. É curioso que o primeiro êxodo terminou na terra prometida, enquanto o êxodo de Jesus parte da terra prometida (Judeia e Galileia), porque? Porque essa região tornou-se terra de escravidão. (cf. MATEO E BARRETO, 1999, p, 298-299).

Monte: A determinação “monte” insere-se na linha dos acontecimentos do êxodo, pois, por causa da aliança com Deus, Moisés subiu ao monte duas vezes. (cf. MATEO E BARRETO, 1999, p, 299). A palavra “monte” na Galileia, sempre com o artigo definido aparece com frequência na tradição sinótica e é associado a importantes acontecimentos teológicos, por exemplo, o Sermão da Montanha, Mt 5,1; o chamado dos doze, Mc 3,13; aparição após a ressurreição, Mt 28,16. (cf. BROWN, 2020, p, 462).

Assentou-se ali: (κάθημαι); Verbo. Vem κατά e hemai (sentar-se; semelhante à base de ἔδραϊος sente-se; figurativamente, permanecer, residir - residir, sentar. Ver. Mt 4,16; 9,9; 11,11; 13,1; 26,58.

Seguindo a tradição rabínica, Jesus assenta-se para ensinar (Mc 4,1; 9,35; Mt 5,1; Lc 4,20). Porém, Jo não nesta passagem não menciona ensino, ao contrário de Mc 6,34.

Com seus discípulos: (μαθητής); Substantivo masculino. Um aprendiz, um aluno. Ver. Mt 5,1; 8,21; 8,23; 9,10; 14,22.

No relato sinótico da multiplicação para 5.000 estão envolvidos os Doze, em Mc 6,30 fala dos apóstolos que são os doze de Jo 6,7, que estavam com Jesus, tudo indica que o discurso foi feito para uma grande multidão, a qual é mencionada no v. 24, no v. 41 é denominada o judeus, quando murmuram a respeito da afirmação de Jesus “Eu sou o pão do céu”. Consequentemente, os discípulos de Jesus faziam parte da grande multidão. (cf. BROWN, 2020, p, 462).

Páscoa: (πάσχα); Palavra transliterada em aramaico. A Páscoa (a refeição, o dia, a festa ou os sacrifícios especiais ligados a ela) - Páscoa, Páscoa. Ver. Mt 26,2; 26,17, 26,18; 26,19; Mc 14,1; 14,12; Lc 2,41; 22,1; 22,7; 22,8; Jo 2,13; 2,23.

Nesta passagem, João determina a época do ano em que aconteceu o presente relato, Jo 6, 1-15, pois afirma que estava próxima a Páscoa, festa dos judeus. Com esse relato aparece mais uma vez a Páscoa como festa do regime, pode-se afirmar da religião oficial (dos Judeus), aparece em 2,13. Sabe-se que durante a Páscoa o povo deveria subir para Jerusalém, pois celebrava a festa da libertação da escravidão, porém, o povo segue Jesus ao invés de irem à festa na capital, neste sentido o povo começa a libertar-se da opressão das instituições, 2,15. Na primeira Páscoa mencionada por João, Jesus denuncia a corrupção do Templo e, anuncia a sua substituição, Jesus acusa o sistema de opressão que explora o povo pobre. Enquanto, a segunda Páscoa mencionada por João, situa-se no monte, não mais em Jerusalém, mas no monte, do outro lado do mar, iniciará dessa forma o êxodo de Jesus. (cf. MATEO E BARRETO, 1999, p, 300).

Levantou os olhos: (ἐπαίρω οὖν ὀφθαλμός); Verbo + Conjunção + Substantivo masculino. Olho, fig., o olho da mente.

A grande multidão corre atrás de Jesus de forma livre e espontânea, pois, não é trazida por Jesus. Nesta cena, a imagem de Jesus aproxima-se a de pastor, Jesus que está no outro lado do mar/lago, representa uma alternativa para o povo sofrido e massacrado pelo sistema que oprime os pobres.

Uma grande multidão: Dar-se a entender que a tradição sinótica não é harmoniosa ao fato das ambas multiplicações, de tal modo que há referencia tanto a uma multidão que o está seguindo com ele e uma multidão que vem a ele. Segundo Brown, estas não seriam as multidões que estavam subindo para a Páscoa, a festa dos judeus, pois o lago não fazia parte da rota dos peregrinos da Galileia para Jerusalém, ainda, se fosse os peregrinos eles estariam levando alimento. Seria essa multidão formada pelo povo marginalizado e excluído da região da Decápole?

Vindo para ele: Parece que a multidão já está com Jesus. Esse verbo utilizado por João de “ir” é usado para descrever a fé, é um tema teológico.

Filipe: (Φίλιππος); Substantivo masculino. Um dos doze apóstolos. Ver. Mt 10,3; 14,3; 16,3; Mc 3,18; 6,17; 8,27; Lc 3,1; 6,14; At 1,13; 6,5; 8,5; 8,12.

Filipe está intimamente ligado com André, v.8. Filipe é aquele que ao reconhecer Jesus como Messias, acreditava seu messianismo ser um recalque aos conceitos tradicionais, da mesma forma que não acreditava na novidade messiânica de Jesus, para ele Jesus era um continuador do passado.

Onde arranjaríamos pão para todas estas pessoas comerem? (ἀγοράζω ἄρτος); Verbo + Substantivo masculino. Ir no mercado comprar comida.

No relato da multiplicação dos pães em Mateus também tem uma pergunta similar a esta. É uma pergunta remanescente de Nm 11,13 feita por Moisés a Iahweh “Onde vou obter comida para dar a todas estas pessoas?”. Pode-se observar outros paralelos entre Jo 6 e Nm 11. Nm 11,1: pessoas murmurando (Jo 6,41-43); Nm 11,7-9: descrição do maná (Jo 6,41); etc.

Duzentos denários: (διακόσιοι δηνάριον); Adjetivo + Substantivo neutro. Uma pequena moeda romana de prata.

Jesus tem a solução, mas Sua pergunta é essencial e provocativa para saber se os discípulos ainda estão presos a mentalidade do sistema de compra e venda. A lógica de Jesus é da partilha. Um denário equivale ao pagamento de um dia de trabalho do operário. Segundo os critérios da sociedade seria impossível os discípulos satisfazer à necessidade

dos pobres. Nesta passagem ver-se a impotência de Filipe, não pode fazer nada, cruza os braços diante uma realidade gritante. Neste caso, para Filipe, o êxodo fracassou.

André, o irmão de Simão Pedro: (Ἀνδρέας); Substantivo masculino. André, irmão de Simão Pedro e um dos apóstolos de Jesus, pertencente a Betsaida. Ver. Mt 4,18; 10,2; Mc 1,16; Lc 6,4; At 1,13.

André, um discípulo conhecido, fazia parte do grupo de João Batista e, passa para o grupo de Jesus e fica com Ele Jo 1,35. Simão Pedro, como representante do grupo reafirmará a messianidade de Jesus Jo 6, 68.

Menino: (παιδάριον); Substantivo neutro. Um garotinho, uma criança, um rapaz.

Diante o problema André, vê uma solução diferente do comprar. porém, ao mesmo tempo que surge uma alternativa, desencadeia em outra pergunta: O que é isso para tantos? mas, por enquanto é importante delinear-se sob a figura do menino. O menino representa por sua idade e condição, o fraco fisicamente e socialmente, o menino é pobre e seu alimento de qualidade, o pão de cevada é escasso.

Pães de cevada: (ἄρτος κρίθινος); Substantivo masculino + adjetivo. Feito de cevada. Pães de cevada eram mais baratos e serviam para os pobres.

A menção dos pães de cevada e a resposta de André inspiram-se em 2Rs 4,42-44: “Veio um homem de Baal-Salisa e trouxe para o homem de Deus pão das primícias, vinte pães de cevada e trigo novo em espiga. Eliseu ordenou: ‘Oferece a esta gente para que coma’. Mas seu servo respondeu: ‘Como hei de servir isso para cem pessoas?’ Ele repetiu: ‘Oferece a esta gente para que coma, pois assim falou Javé: Comerão e ainda sobrá’. Serviu-lhes, eles comeram e ainda sobrou, segundo a palavra de Javé”. (cf. MATEO E BARRETO, 1999, p, 304).

Se acomodem: (ἀναπίπτω); Verbo. Cair de volta, deitar, reclinar-se em uma mesa de jantar, o peito de outra pessoa reclinada no jantar. Ver. Mt 15,35; Mc 6,40; 8,6; Lc 11,37; 14,10; 17,7; 22,14; Jo 21,20.

Comer reclinado era próprio de pessoas livres. Jesus ensina aos seus discípulos como devem tratar o povo que vem ao seu encontro, assim, os discípulos na medida que servem dão aquele povo dignidade igual a sua, ou seja, fazem homens livres como eles são. Os que seguem Jesus, ao afastar-se da sociedade opressora tomam consciência de sua dignidade, pois para Jesus não há distinção de pessoas.

Gramma: (χόρτος); Substantivo masculino. Um lugar de alimentação, comida, grama, um jardim. Sinal da fecundidade. Ver. Mt 6,30; 13,26; 14,19; Mc 6,39; Lc 12,28.

O lugar representava o Templo, era denominação do Templo, porém, em oposição ao lugar situado em Jerusalém, onde iam a multidão dos oprimidos, ver Jo 5,13, o lugar onde Jesus está é o lugar da manifestação da glória de Deus, a realização do amor incondicional de Deus para com seu povo, a grama cobre o lugar, trata-se da promessa de fecundidade própria do tempo messiânico.

Deu graças: (εὐχαριστέω); Verbo. Ser grato, expressar gratidão, especialmente em uma refeição.

Dar graças a Deus significa reconhecer o que se possui como dom Dele recebido, como demonstração do seu amor. A ação de graças de Jesus cria abundância, não se substituindo ao homem, mas com sua colaboração, porque os pães são frutos da obra criadora de Deus, ajudada pelo trabalho digno do homem. Ao trazer a partilha do pão com ação de graças (eucaristia), João, aprofunda o elemento essencial para as primeiras comunidades cristãs, onde a realização do gesto da partilha do pão era uma refeição fraterna e messiânica.

Tudo o que queriam: (θέλω); Verbo. O povo comeu a vontade e ficaram saciados.

O povo comeu à vontade, o maná era taxado Ex 16,16: “Quanto baste para comer, um gomor por pessoa”. Ao não traçar regras, Jesus responde a necessidade humana até sua satisfação total. Jesus mostra aos discípulos que a missão da comunidade é manifestar a generosidade do Pai, partilhando os dons com todas as pessoas.

Recolhei os pedaços: (συνάγω κλάσμα); Verbo + Substantivo neutro. Ver. Mt 14,20; 15,37; Mc 6,43; 8,8; 8,19; 8,20.

Os discípulos recolhem o que sobrou. A palavra grega Klasma é usada na Didaquê (9,3.4) para o pão eucarístico. (cf. BRAUN, 2020, p, 464).

Doze: (δώδεκα); numeral indeclinável (adjetivo).

O número doze evidentemente é uma alusão a Israel (as doze tribos), isso significa que com generosidade e partilha é possível sanar a fome de toda nação. (cf. MATEO E BARRETO, 1999, p, 308). Há quem diga que havia um cesto para cada um dos Doze, porém, em João, esta seria a primeira vez que os discípulos se identificariam com os Doze. (cf. BRAUN, 2020, p, 464).

Sinal: A multidão que tinha comido, após ver o sinal realizado por Jesus, chegam a conclusão que Ele é o profeta que deveria vir ao mundo. Em Dt 18, 15.18, Moisés diz: “O Senhor, teu Deus, suscitará um profeta como eu no meio de ti, dentre os teus irmãos e vós o ouvireis”. O sinal que Jesus realizou tinha claro sentido messiânico, porque ao dar de comer a multidão que está com fome, Jesus renova os sinais do êxodo. (cf. MATEO E BARRETO, 1999, p, 308).

O Profeta que havia de vir ao mundo: (προφήτης); Substantivo masculino. Um profeta, poeta; uma pessoa dotada para expor a verdade divina.

Quando o povo diz que Jesus era o profeta que deveria vir ao mundo, falam com a ideia da antiga aliança. É uma expectativa do profeta como Moisés, pois eles fizeram uma conexão entre o maná e o alimento dado por Jesus.

Para fazê-lo rei: (βασιλεύς); Substantivo masculino. Um rei, governante, mas em algumas passagens claramente traduzidas: imperador. Ver. Mt 1,6; 2,1; 2,2; 22,13; 25,34; 25,40; Mc 6,22; 6,25.

Ao querer faze-lo rei, o povo não compreende a dimensão do serviço que Jesus opta, pois para alimentar a multidão Jesus não usa força e nem superioridade, mas da escassez e do recurso oferecido por um menino. deve-se compreender que em alguns setores do judaísmo, o Messias ou ungido rei dravídico viesse na Páscoa. Em Jo 1,21 e, 7,40-41, há uma distinção entre o Profeta como Moisés e o Messias. Para a comunidade de Qumran, a vinda de um profeta precedia a do Messias. Ao quererem faze-lo rei traem a desígnio de amor através do serviço e da partilha que Jesus realizou. (cf. MATEO E BARRETO, 1999, p, 309).

Retirou-se:

Diante da perspectiva da multidão em quere-lo faze-lo rei, Jesus retira-se e afasta-se daqueles que deformar o seu messianismo, pois o povo projeta Nele, suas próprias concepções messiânicas.

Monte: (ἀναχωρέω ὄρος); Verbo + Substantivo neutro.

representa a esfera divina, a glória/amor de Deus. A subida de Jesus ao monte está intrinsicamente em relação com a cruz, e é dessa forma que Jesus será rei Jo 19,19. (cf. MATEO E BARRETO, 1999, p, 309).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICA

BÍBLIA – Bíblia de Jerusalém. São Paulo: Paulus, 2002.

KONINGS, Johan. **Evangelho segundo João: Amor e fidelidade**. São Paulo: Loyola, 2005.

MATEOS, Juan; BARRETO, Juan. **O Evangelho de São João: Análise linguística e comentário exegético**. São Paulo: Paulus, 1999.

BROWN, Raymond. **Comentário ao Evangelho segundo João: o livro dos sinais**. Santo André: Paulus, 2020.

MANTOVANI, José Pascoal. **Os sinais do Evangelho de João: Exegese de Jo 6, 1-15**. 2013. Dissertação de (Mestrado) – Curso de Ciência da Religião, Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo, 2013. Disponível em: <http://tede.metodista.br/jspui/bitstream/tede/285/1/JM.pdf>. Acesso em 25 de março de 2022.

RECH, Maria Joseth. **O sinal dos pães e a comensalidade eucarística em Jo 6,1-15**. 2006. 86 f. Dissertação (Mestrado) – Curso de Teologia, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2006. Disponível em: <http://repositorio.pucrs.br/dspace/handle/10923/5281>. Acesso em: 15 de março de 2022.